



\* Pesquisadora do CEAEC.  
dulcedaou@alternex.com.br

**Unitermos**

Ginossoma  
História  
Interpções Grupocármicas  
Parassociologia  
Revezamento Sexossomático

**Palabras-Clave**

Ginosoma  
Historia  
Interpersiones Grupokármicas  
Parasociología  
Revezo Sexosomático

**Keywords**

Groupkarmic Interprisons  
Gynossoma  
History  
Parasociology  
Sexosomatic Alternation

# A Condição Feminina em uma Abordagem Conscienciológica

La Condición Femenina: Un Abordaje Conscienciológico  
The Female Condition through a Conscienciological Approach

**Resumo:**

O artigo aborda a condição feminina em múltiplas ressomadas e suas implicações evolutivas. Pela Conscienciológica a consciência não tem sexo definido, mas a especificidade do sexossoma ressomado apresenta reflexos diretos no processo evolutivo consciencial. Questões holobiográficas tais como interpções grupocármicas e o desenvolvimento de atributos específicos interferem na definição sexossomática que pode configurar-se uma alavanca evolutiva autoconsciente.

**Resumen:**

El artículo aborda la condición femenina en múltiples resomas y sus implicaciones evolutivas. De acuerdo con la Conscienciológica, la conciencia no tiene sexo definido, pero la especificidad del sexosoma resomado presenta reflejos directos en el proceso evolutivo consciencial. Cuestiones holobiográficas tales como interprisiones grupokármicas y el desarrollo de atributos específicos interfieren en la definición sexosomática, que puede configurarse una palanca evolutiva auto-consciente.

**Abstract:**

The article discusses the female condition in multiple rebirths and its evolutionary implications. According to conscienciology, the consciousness does not have a defined sex, but the specificity of the reborn sexosoma directly reflects on the consciencial evolutionary process. Holobiographical themes such as groupkarmic interprisons and the development of specific attributes interfere with the sexosomatic definition that can configure itself into a self-consciencial evolutionary lever.

**Introdução**

**Revezamento.** A abordagem da condição feminina sob o paradigma consciencial exige a apreensão de questões relativas ao revezamento sexossomático no decorrer das seriéxis e indagações sobre o significado de tal condição nas múltiplas ressomadas, suas relações e implicações ao longo do processo evolutivo consciencial.

**Multidimensional.** Paradoxalmente, pela Conscienciológica a consciência não tem sexo especificamente definido, mas a investigação e análise discriminada da condição sexossomática intrafísica, sob o ponto de vista evolutivo, não parece ser inócua para o autoconhecimento. Exige uma abordagem abrangente, multidimensional, multiserial, holossomática e bioenergética.

**Pilares.** Pautada em três pilares de influência, a genética, a mesologia e a paragenética (Vieira, 1997), esta abordagem pressupõe a busca pelo conhecimento do próprio microuniverso consciencial, a autopesquisa de vivências anteriores e a análise da trajetória da atual seriéxis. Permite ainda, indagar sobre as conseqüências, utilidades e evitações de uma condição feminina mimética, bem como pensar modelos possíveis para uma condição consciencial mais universalista, fraterna e cosmoética.

**Uma Breve Apreensão Histórica**

**Vitimização.** A história da civilização humana denuncia uma realidade instigante: mulheres acudadas diante da tirania de seus senhores, viti-

mizadas, manipuladas e enganadas. Ingênuas e inertes, sem iniciativa, mesmo se percebem o perigo, não têm força e agilidade para defesa.

**Submissão.** O uso de *antídotos* contra os flagelos da Idade Média levou muitas consciências femininas à fogueira. Eram freqüentemente, naquela época, sacrificadas, punidas e exploradas (Michelet, 1992). Tais condições conduziam também à submissão incondicional junto à poligamia masculina. A sociedade exigia das mulheres a virgindade, a fidelidade, e a capacidade de procriação, pois do contrário havia ameaça ao processo de herança e à moral masculina.

**Luta.** No ambiente doméstico, além do exercício de tirania de mulheres sobre outras mulheres, a luta entre os sexos pelo poder era freqüente, o que determina o temor masculino pelas mulheres. O temor a estes *seres fracos*, que se utilizam de armas perversas, sortilégios, veneno - é então anulado pelo sentimento de desprezo dos homens (Duby, 1989).

**Biologia.** A questão biológica, por sua vez, tem promovido, ao longo do tempo, grande influência no processo de submissão e exploração feminina (Beauvoir, 2000). Além da "fraqueza" física, inadequada às tarefas valorizadas pela sociedade masculina, há a gravidez, em geral inoportuna, indomada e dramática.

**Emocionalismo.** A instabilidade emocional própria das oscilações hormonais e suas consequências, a debilidade e a histeria tornam a mulher um objeto de desejo e manipulação em que ocorre em geral predomínio da emoção sobre a razão e a objetividade.

**Mesologia.** A *superioridade biológica* masculina em força, tamanho e *estabilidade* emocional, no mínimo vêm, ao longo do tempo, influenciando e definindo a trajetória das condições de ambos os sexos. Ela por si só, entretanto, não justifica a opressão e o domínio dos homens. Há, por exemplo, sociedades tribais (Mead, 2000) cujos habitantes, homens e mulheres, agem igualmente com características afeitas normalmente às mulheres; em outra, ambos agem com características esperadas de homens; em uma outra, os homens agem de acordo com o estereótipo de mulheres e, ao contrário, as mulheres comportam-se com traços tipicamente de homens em sociedades *convencionais*.

**Desigualdade.** Raras foram as sociedades e períodos da história em que as mulheres viveram libertas ou em condição de igualdade com os homens.

**Grécia.** Em Esparta, onde prevalecia um regime comunitário, as mulheres também gozavam de direitos iguais aos dos homens, já que não havia a opressão resultante da perpetuação da família e do patrimônio. Na democracia grega, entretanto, as mulheres, e também as crianças e idosos, eram

consideradas dependentes e portanto não tinham direito ao voto, tendo esses resíduos persistido até a época moderna.

**Renascimento.** No Renascimento italiano, época favorável à emergência de talentos, independente de sexo, nas classes privilegiadas muitas mulheres se sobressaíram, de soberanas poderosas a guerreiras e artistas.

**Religião.** O cristianismo, por sua vez, contribuiu amplamente para a opressão feminina, além de outras religiões.

**Construção social.** A sociedade intrafísica, ao longo da história, tratou de construir e definir aos seus moldes, a condição feminina.

**Emancipação.** No século XX, é a força intelectual das mulheres aliada ao desenvolvimento tecnológico que impulsiona sua libertação, em continuação ao processo de participação produtiva na sociedade, iniciado no século XIX. Naquele momento, a longa luta das mulheres por sua emancipação foi cancelada pela revolução industrial, em que máquinas favoreciam o trabalho em igualdade de condições, diante da não exigência de força física masculina. Ainda assim, a exploração de mulheres e crianças ocorreu no emprego de mão-de-obra barata.

**Intelectualidade.** A presença feminina se fez marcar mais ativamente nas elites, por sua capacidade intelectual e cultural, desde o século XVI, quando pôde ter *prestígio* para *acesso ao mundo masculino*. Ao longo do século XVII, as mulheres tiveram sua liberdade e independência aumentadas, sempre pautadas no campo intelectual e cultural.

**Iluminismo.** O ideal democrático e individualista presente para a maioria dos filósofos do século XVIII (Beauvoir, 2000) denuncia a inferioridade das mulheres causada pela sociedade, pela sua educação e escravização, reconhece as injustiças e opressão, defendendo-as publicamente. Mas este percurso libertador, mais uma vez, não se mostrou linear ao longo do tempo, mesmo no século XVIII, foram inúmeras as reações contra o surgimento de igualdade de condições das mulheres.

**Poder.** Neste início do século XXI, se as desigualdades entre os gêneros diminuíram, se novas lentes se colocaram diante da apreensão da história, o poder mundial ainda é masculino, mesmo em situações nas quais a maioria é feminina.

**Universidades.** Nas dez maiores universidades brasileiras, em 791 cursos, há 146.727 mulheres matriculadas, contra 136.871 homens. Na década de 80, apenas 30% das mulheres trabalhavam fora; atualmente, o índice subiu para 49% (Merola, 2000). Nos últimos 15 anos, nos Estados Unidos, 15 mil mulheres se tornaram *PhDs* em campos técnico-científicos; 50% dos graduados em escolas de medicina e odontologia são mulheres. Fatos positivos, certamente, porém não tão significativos em

um cenário global.

**Desigualdade.** Segundo o dossiê da ONU (Organização das Nações Unidas), em nenhum país do mundo as mulheres têm as mesmas oportunidades ou são tratadas da mesma forma que os homens. Apesar de possuírem formação intelectual ou profissional comparável à dos homens, são mais propensas ao desemprego.

**Diferenças.** Conforme estudo divulgado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho; Duarte, 2001), em pesquisa feita em 41 países, as mulheres representam mais de 40% da força de trabalho nas empresas, mas somente 3% ocupam cargos de direção. Em questões de oportunidades políticas e econômicas a média mundial de mulheres em cargos parlamentares é de 14%, caindo para 4% na África. As mulheres ainda representam dois terços dos 875 milhões de analfabetos em todo o mundo.

**Cosmoética.** A questão da igualdade, porém, abordada pela Conscienciologia, remete-nos à considerações mais amplas, relativas à cosmoética. A cosmoética pressupõe fundamentalmente o universalismo, o fraternismo e o altruísmo, conceitos e condições ainda bastante distantes de nossa sociedade intrafísica atual. Em geral, a abordagem da igualdade freqüentemente nos aproxima de colocações como: igualdade para todos, igualdade de fato, igualdade de direito, igualdade jurídica e igualdade de oportunidades.

**Direitos humanos.** As condições necessárias para uma sociedade mais fraterna e universalista, voltada fundamentalmente para a evolução de homens e mulheres, embora ainda distantes da intenção e prática da maioria dos governos das nações neste início de século XXI, já vêm sendo esboçadas e identificadas em seus primeiros movimentos, no que diz respeito, por exemplo, às declarações de direitos humanos universais, às garantias constitucionais de direitos iguais, inclusive de sexos, perante a lei, à criação de organismos de defesa mundial, entre outros (Rocha, 1999).

**Autoconsciência.** Entretanto, é o nível de autoconsciência, maturidade e lucidez multidimensional que impulsionará e propiciará as condições necessárias à compreensão e ao exercício da cosmoética.

### **Interprisões Grupocármicas: Labirintos da Evolução**

**Frágil.** Se ao longo da história as mulheres vêm desempenhando um papel aparentemente secundário, apesar da maternidade, do ponto de vista evolutivo e multidimensional, será mesmo necessário haver um sexo mais frágil e submisso?

**Concessões.** Em um núcleo familiar, por exemplo, uma condição ideal seria aquela de concessões mútuas, cujas partes assumem

determinados papéis, em revezamentos constantes, no âmbito doméstico e social - aos moldes do que alguns casais contemporâneos já vêm praticando - em função das prioridades e necessidades familiares e individuais e não apenas fixadas pela condição sexossomática.

**Holopensene.** Porém, na prática geral das sociedades intrafísicas, é fácil observar a presença marcante da carga mnemônica do poder masculino, em continuidade às características das sociedades intrafísicas passadas. Rastros pensênicos, alimentados pelo holopensene ainda atual da opressão masculina, vinculam nossa realidade presente, em especial, o imaginário feminino. A ruptura esperada e necessária para a otimização da evolução de todos, torna-se complexa, já que o somatório dos pensenes individuais, no caso de homens e mulheres, ainda é amplamente marcado pela pressão do passado e seus vincos se aprofundam com a prática, em um processo de retroalimentação.

**Interprisões.** As vivências multisseculares das consciências desencadeiam experiências particulares que, impregnadas de determinados padrões pensênicos, estabelecem as interprisões grupocármicas. Estas, determinantes para futuras relações intra e extrafísicas das consciências envolvidas, favorecem uma complexa trama de retroalimentação de tais relações e todas as suas conseqüências evolutivas futuras.

**Grupocarma.** As sociedades intrafísicas, portanto, se configuram pelo agrupamento de consciências em núcleos familiares, religiosos, étnicos, políticos, entre outros, cuja origem, passado, presente e futuro se estabelece diante da interdependência inevitável para a evolução de todos.

**Interdependência.** A interdependência entre as realidades intrafísicas e extrafísicas também contribui substancialmente para a manutenção das condições sociais, situações confortáveis para alguns, repressoras para outros e estagnadoras em geral.

**Intrusões.** Há sociedades extrafísicas menos evoluídas em que consciências presas ao passado e às repressões inerentes persistem em hábitos e posturas de discriminação às mulheres, e logo, de algum modo influenciam de maneira intrusiva e negativa consciências intrafísicas portadoras de determinadas *fissuras* pensênicas adstritas às condições femininas anacrônicas, reprimidas e submissas, por exemplo. A influência das **sociedades extrafísicas** nas sociedades intrafísicas delinea-se, assim, através do conceito da grupocarmalidade e suas interprisões.

**Resistência.** Pode-se supor, por exemplo, uma sociedade extrafísica formada de consciências aculturadas em épocas nas quais as mulheres eram oprimidas e escravizadas - fato histórico de grande

probabilidade. Os homens insistem em manter sua condição de superioridade; as mulheres, sem alternativa, mantêm-se escravizadas. Ao renascermos, mesmo em uma sociedade intrafísica mais evoluída, usufruindo dos efeitos dos movimentos de libertação e emancipação das mulheres neste século XX, estas consciências, em condição feminina ou masculina, formarão focos de resistência nos ambientes intrafísicos mais diversos.

**Retropensenes.** Pode-se observar comunidades religiosas, certas sociedades orientais e/ou tribais e alguns movimentos retrógrados em pleno século XXI. Verifica-se, ainda hoje, numerosos bolsões de arraigada cultura do poder masculino, mais caracterizada e freqüente em pequenas cidades interioranas, onde a restrição e pressões grupocármicas se fazem mais presentes.

**Barbárie.** O cenário medieval do Afeganistão ilustra o pensamento ortodoxo muçulmano: a prática do regime intérprete radical do Corão (fundamentalismo) em que a mulher, *valendo* menos do que o homem, era proibida de estudar, trabalhar ou andar sozinha, simbolizando os horrores da discriminação e da barbárie, ainda em 2001.

**Trafares.** As características do meio social, os impulsos masculinos, as discriminações, o próprio posicionamento feminino de submissão, autoculpa, abnegação, subserviência, entre tantos outros, são traços-fardos ainda rudimentares e afeitos ao psicossoma. Quanto mais se desenvolve o processo evolutivo, conscin e sociedade vão se desvenilhando de tais requisitos e características.

**Holobiografia.** Observa-se que a evolução das consciências ocorre de modo mais intenso no plano intrafísico, em função de suas múltiplas facetas, de sua diversidade e das variadas interações energéticas possíveis. O padrão evolutivo das sociedades intrafísicas, e também seu ritmo evolutivo, refletem o nível de maturidade individual das consciências intrafísicas. Em uma visão mais ampla e multidimensional, consciências vêm ressomando no planeta Terra, na condição de mulheres ou homens em função de sua holobiografia e necessidades evolutivas, considerando-se fundamentalmente neste ponto seus trafares e trafores, seus atributos já adquiridos e aqueles outros desejáveis.

**Amplitude.** Em oposição aos grupos caracterizados por diferenças de raça, religião ou demais minorias, as ressomas femininas, representando aproximadamente 50% da população do planeta, permitem uma circulação maior entre variados grupocarmas de raça e religião, por exemplo. Configura-se, desse modo, uma espécie de *categoria primária* na escala de prioridades na definição de novas ressomas. Ao que nos parece, trata-se de algo ainda essencial em nosso estágio evolutivo.

**Cons.** É, portanto, importante que a consciência

busque o quanto antes, através do exercício da auto-pesquisa e da conseqüente recuperação de unidades de lucidez - *cons* (Vieira, 1997), o significado e principais motivos de sua condição sexossomática na atual ressoma intrafísica. Mesmo não admitindo com facilidade a existência das diferenças sexuais, uma forma velada de resistência à sua própria e específica condição, evitando armadilhas e desvios em sua programação de vida.

**Labirintos.** O poder masculino, ainda em nossos dias, provoca a fuga de muitas mulheres, ainda jovens, da opressão da figura paterna. Muitas delas, refugiam-se em casamentos prematuros ou uniões *pseudolibertadoras*. Outras, atrelam-se a trabalhos que lhes proporcionem dinheiro e poder, como forma de libertação. Poucas detêm-se no autoconhecimento e compreensão de sua realidade sexossomática ou mesmo percebem desde cedo a necessidade de uma independência financeira saudável para uma real libertação. Mais raras ainda são as que se dão conta a tempo das conseqüências da escolha destes labirintos evolutivos.

#### Holossoma e Ginossoma

**Holossoma.** Em princípio paradoxal, a abordagem consciencial da questão dos gêneros, em particular o feminino e o masculino, é relevante quando se considera que as diferenças entre homens e mulheres, além daquelas já exaustivamente estudadas pela Psicologia e pela Biologia, são holossomáticas.

**Paragenética.** A Paragenética, especialidade da Conscienciologia referente às heranças da consciência, através da manutenção do psicossoma e do mentalsoma, caracteriza vários traços da conscin: vocação profissional, bom gosto, nível de cosmoética e estilo de manifestação. Mesmo se a consciência multidimensional não tem sexo específico, sua paragenética será bastante influenciada, através de seu psicossoma e mentalsoma, pelos corpos humanos - androssomas e ginossomas - já utilizados anteriormente, por exemplo.

**Genes.** É também a força da *assinatura pensênica genética*, a *marca cromossômica* transmitida pelos pais, uma das mais vigorosas das nossas heranças. Pela *genética comportamental* (Ramos, s. d.), área de intersecção entre a genética e as ciências comportamentais, os genes humanos definem tendências e as experiências individuais as modulam.

**Neurofisiologia.** Em contrapartida, as diferenças de habilidades e atributos entre androssomas e ginossomas são explicadas atualmente pelas neurociências através de diferenças neurofisiológicas e anatômicas encontradas entre os cérebros de homens e mulheres em recentes pesquisas. Através de métodos avançados de investigação (tomografia), tem-se acesso à medidas

volumétricas, análises estatísticas, imagens funcionais de áreas específicas do cérebro, entre outros (Sabbatini, s. D.).

**DNA.** Neste século XXI, quando uma nova era consciencial (Vieira, 1999) se anuncia, o sequenciamento do DNA humano (*Projeto Genoma*) desvenda e nos esclarece pontos relevantes. Os cromossomos X (femininos) e Y (masculinos), especiais por carregarem a informação genética que determina os sexos, têm entre si uma diferença primordial: enquanto o cromossomo X apresenta poucas mutações, o cromossomo Y conserva grande número de alterações genéticas, fazendo dele um veículo da evolução humana.

**Influência.** Coloca-se, entretanto, a indagação: qual o nível de influência da paragenética e suas conseqüências em relação às características somáticas encontradas nos respectivos gêneros? A complexidade da mente, ainda bastante obscura apenas sob o ponto de vista físico, pelo paradigma consciencial aumenta em proporções imensuráveis e nos permite uma aproximação da compreensão de seu papel no longo ciclo existencial humano.

**Responsabilidade.** Nos dias atuais, quando o esforço físico não é mais prioritário e exigido, a condição profissional das mulheres se consolida e até se sobressai em alguns segmentos. Portanto, na condição feminina atual, as mulheres - que talvez foram homens no passado e/ou serão no futuro - aumentam sua responsabilidade em relação às próprias escolhas de vida. É uma mudança de patamar evolutivo; seus gargalos e fissuras são mais sutis e mentaisomáticos. Significa a aproximação de um novo ciclo onde a *luta por igualdade de condições* quanto ao gênero transforma-se substancialmente.

**Estigmas.** Em oposição, os estigmas grupocármicos (Vieira, 1994), verdadeiros bolsões de estagnação evolutiva e interprisões grupocármicas, caracterizam-se pela prática de atrocidades relacionadas à infibulação feminina, e demais violências sexuais.

**Mutilação.** Segundo relatório do *Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento - PNUD*, estima-se que 500 mil mulheres e meninas sejam vítimas de tráfico sexual na Europa Oriental. No mundo, entre 85 milhões e 115 milhões sofreram alguma forma de mutilação de órgãos genitais - marca expressiva da opressão feminina e um dos maiores estigmas grupocármicos do planeta.

**Abusos.** Uma comissão européia estimou em 20 mil o número de vítimas sexuais devido a causas étnicas na Bósnia, em 1992. A dor moral, além da dor física, neste caso se repete enquanto problema das mulheres, assim como na Idade Média, onde somente os inferiores, iguais a elas, recebiam castigos corporais (Duby, 1989).

**Patologia.** Deste modo, nossa sociedade

intrafísica apenas evolui lentamente, ainda muito heterogênea e patológica, em uma grande rede de interdependência multimilenar. Daí a importância do recurso utilizado por amparadores extrafísicos, também fruto de nossa fisiologia ainda deficiente, a hipomnésia.

**Altruísmo.** Um horizonte vislumbrando o respeito à alteridade e a compreensão da necessidade do auto e heterorrevezamento sexossomático das consciências constitui um dos principais traços de um novo patamar evolutivo.

**Androginia.** Por outro lado, a proposta contemporânea de um modelo andrógino, em uma sociedade unissex (Ariés & Duby, 1992) em que os papéis são intercambiáveis, seria uma tendência irreversível ao universalismo?

**Ginomachismo.** Muitas mulheres, ainda hoje vivem exclusivamente em função e para o sexo oposto; em exibições públicas, ostentam sua plástica em armadilhas típicas. Séculos para a desconstrução de um holopense de submissão e cativo, e em minutos reproduz-se um nova representação de imaturidade. Pode-se inferir que a maioria das mulheres, mais do que os homens, apresentam predominância do soma e do psicossoma sobre o mentalsoma?

**Mercantilismo.** Se na Idade Média a construção das feitiçeras se fez graças à Igreja Católica e aos homens, ainda neste século XXI que motivos levam consciências ginossomáticas à construção de uma imagem mercantil, inserindo-as na categoria de *bem de consumo*? Que *trafares* levariam tais consciências a ressoarem nestas condições?

#### Livre-arbítrio e Estigma Sexual

**Formatação.** Quanto mais evoluída, maior o livre-arbítrio da consciência. Assim, por que ressoamos mulher ou homem? A ressonância feminina ou masculina pode facilitar o desenvolvimento de certos atributos? Pode ajudar e facilitar o desenvolvimento de certos traços e melhor enfraquecer alguns traços? Pode colocar em prática conhecimentos adquiridos que em outro gênero de soma seria mais difícil ou impossível? Que traços seriam estes? Traços provavelmente pessoais que, entretanto, a sociedade tratou de co-produzir e disseminar ao longo do tempo, formatando um *modelo ideal feminino*.

**Rastros.** Consciências intrafísicas poderiam melhor usufruir de sua condição sexossomática, apagar rastros pensênicos específicos e ter maior livre-arbítrio diante de suas escolhas sexossomáticas.

**Déficit.** Sobre este aspecto, caracteriza-se o que denominamos *déficit feminino* - a incidência de mulheres que não se sentem à vontade na *condição feminina*, que contudo não almejam ou apresentam qualquer característica homossexual. Simplesmente

por não se adequarem e se identificarem com o modelo estabelecido. Há a tendência nas mulheres com *déficit feminino* a terem baixa auto-estima; complexos diversos de inferioridade; agressividade; competitividade exacerbada; sentimento de inadequação ao mundo feminino.

**Desvios.** Por outro lado, apresentam trafores que, empregados dentro de uma visão distorcida da sua condição holossomática, conduzem a desvios de próxis. Seja através de uniões conjugais precipitadas, por insegurança (âncora somática); caminhos profissionais erráticos, por desejos inconscientes de pertencer ao mundo masculino (fuga profissional); ou até mesmo o homossexualismo, a fuga somática e grupocármica, no caso.

**Inferioridade.** É comum que mulheres com *déficit feminino* julguem-se inferiores. Trazem assim para esta existência sua carga paragenética, em sua holomemória de inúmeras vidas passadas em condições masculinas, em que por sua vez, desempenharam este papel influenciadas pela mesologia: herança de conceitos arraigados do positivo e do negativo, inferior e superior, maior e menor, entre outros.

**Excesso.** Há, por outro lado, o *superávit feminino*, negativo, o uso do corpo feminino, como caso extremo, de consciências que não conseguem libertar-se da condição ginossomática.

**Prisioneiras.** Há mulheres que dispensam, diariamente, horas nos preparativos somáticos, seja em frente ao espelho, em academias, em centros estéticos, na escolha de produtos de beleza ou consumo de roupas e acessórios. Com isto, fecham o ciclo de retroalimentação, prisioneiras de si mesmas, em um holopense multissecular ginossomático, estagnador, circunscrito ao exagero e narcisismo debilitantes.

**Moldagem.** No exibicionismo de corpos femininos esculpidos, perfeitos, patrocinados por cirurgias plásticas e tecnologias diversas, nota-se o prazer recíproco de criador e criatura, semblante do mais recente estágio da "representação feminina". Os homens agora também dominam essa imagem da beleza feminina; podem moldá-la ao gosto e padrões do século XXI.

**Desvio.** A despeito da eficiência de métodos contraceptivos, é possível vislumbrar, além da liberdade sexual, os "desvios" evolutivos da mulher: o uso do corpo sem a *justa-causa* da procriação se transforma e se intensifica rapidamente em uma outra camisa-de-força, a de objeto-perfeito.

**Energias.** O emprego das energias conscienciais sexochacrais específicas do androssoma e do ginossoma, nutrem, respectivamente, as carências sexuais humanas, sendo fundamentais para a homeostase holossomática de ambos os sexos. Entretanto, os tabus e repressões sociais ainda

predominam e cerceiam a maioria das mulheres.

**Ritual.** Atualmente, na África, onde mais de 25 milhões de seres humanos infectados pelo vírus HIV estão sob mínimas condições de sobrevivência, um teste de virgindade entre meninas - parte de um tradicional ritual Zulu (McGeary, 2001), deixa as mães eufóricas ao se certificarem de que suas filhas virgens não estarão infectadas pelo HIV.

**Aceleração.** Se a maioria dos seres humanos ainda não admite ou compreende sequer a existência de um holossoma, lutando para ter condições mínimas de sobrevivência, o que acelera a evolução individual é a possibilidade de convivência coletiva entre as diferenças, relacionadas aos momentos evolutivos de cada consciência.

**Primária.** Questões de gênero traduzem, assim, a condição primária, ainda rudimentar do emprego das energias conscienciais e da incompreensão do soma enquanto veículo temporário e apenas alternativo de nossa manifestação, ora androssoma, ora ginossoma.

### Conscienciometria

**Conscienciometria.** A Conscienciometria é a especialidade da Conscienciologia que estuda as medidas referentes à consciência, à maturidade de seus atributos conscienciais e holossoma. Podemos e devemos nos deter na autopesquisa específica quanto à nossa condição sexossomática. Para isto, dispomos de ferramentas e abordagens técnicas úteis e relevantes, em especial aquelas encontradas no livro Conscienciograma (Vieira, 1996).

**Auto-investigação.** A análise de determinadas questões, seu aprofundamento e a busca da auto-superação através da auto-investigação apurada podem, em muito, contribuir para maior auto-conhecimento e a aceleração do processo evolutivo. Por exemplo, em relação aos aspectos relativos à *Intrassomaticidade; Sexualidade; Sexochacralidade; Sociabilidade; Holossomaticidade.*

**Perguntas.** Que trafores e trafores possuo adstritos ao *feminino* e ao *masculino* nesta sociedade intrafísica atual? Qual minha posição em relação à próxis pessoal e que traços específicos minha condição ginossomática favoreceu ou dificultou? Admito as diferenças holossomáticas entre homens e mulheres? Utilizo plenamente meus atributos femininos? Como e quando o faço? Por que, afinal, estou nesta condição sexossomática (masculina ou feminina)? Qual meu grau de lucidez quanto a este fato? E quanto à realização de gestações conscienciais, ao excluir as gestações humanas?

**Amostragem.** Esta é apenas uma pequena amostragem das inúmeras questões que se sobrepõem, em um leque de possibilidades e variáveis, função dos respectivos microuniversos conscienciais em avaliação.

### Considerações Finais

**Justificativas.** Diante de algumas evidências na trajetória evolutiva das condições femininas e masculinas, e também das respectivas diferenças entre gêneros existentes em nossa atual sociedade intrafísica, podemos supor algumas justificativas para a necessidade do revezamento sexossomático em nosso atual nível evolutivo de pré-serenões (Vieira, 1994).

**Reprodução.** Pela Somática, o autorevezamento sexossomático intrafísico estaria ancorado no fator reprodutivo em que as diferenças sexuais são necessárias apenas para a reprodução humana. As evidências tecnológicas, de reprodução artificial, entretanto, ilustram uma tendência em que as características biológicas humanas perdem em importância para equipamentos e artifícios laboratoriais.

**Energias.** Pela Holochacrologia, as diferenças entre os padrões sexuais se dariam para suprir padrões energéticos próprios dos respectivos gêneros, através da união sexual, sendo um fator retroalimentador das relações humanas mais profundas, atuando em função de indicadores conscienciais evolutivos, através da atração de afinidades. No entanto, se a potência energética da consciência independe do gênero, nas relações humanas este não é um fator determinante para a histórica ascendência masculina na sociedade intrafísica.

**Auto-revezamento.** Pela Evoluciologia, o auto-revezamento somático se faz em milhares de ressomas neste ou em outros planetas.

**Ferramentas.** Ferramentas para a evolução, à disposição de artifícios somáticos e físicos, verdadeiros *gatilhos* evolutivos, as alternâncias sexossomáticas visam o desenvolvimento de *trafores* e a redução de *trafores*, através de influências e características específicas dos respectivos gêneros. Poderiam atuar como **inibidores**, **bloqueadores** ou **impulsionadores** da evolução consciencial na dimensão intrafísica:

- Pela **imagem** na sociedade e pela **expectativa** e **pressão** recebida através da educação formal, da educação familiar, da posição econômica, especialização e desempenho profissional;

- Através de **características biológicas** específicas, dentre as quais a instabilidade hormonal

e emocional, o porte e a capacidade física e a complexidade fisiológica;

- Pela manifestação da **carga paragenética**, que pode ser "negativa" ou "positiva" ao marcar traços indesejados do passado ou traços necessários à manutenção de determinada condição holossomática - ginossoma ou androssoma.

**Tendência.** Evoluir significa libertar-se, principalmente de padrões e estereótipos sociais. A sociedade humana intrafísica caminha para um modelo cujas diferenças sexuais relacionadas aos aspectos sócio-culturais tendem a diminuir, ou mesmo desaparecer, apesar das marcantes diferenças atuais.

**Utilidade.** As diferenças sexossomáticas podem ser úteis para nossa evolução uma vez que homens e mulheres ainda não têm condições de viver em equilíbrio, com respeito às respectivas diferenças sexossomáticas e compreensão da necessidade evolutiva de seus pares, independentemente de seu sexo.

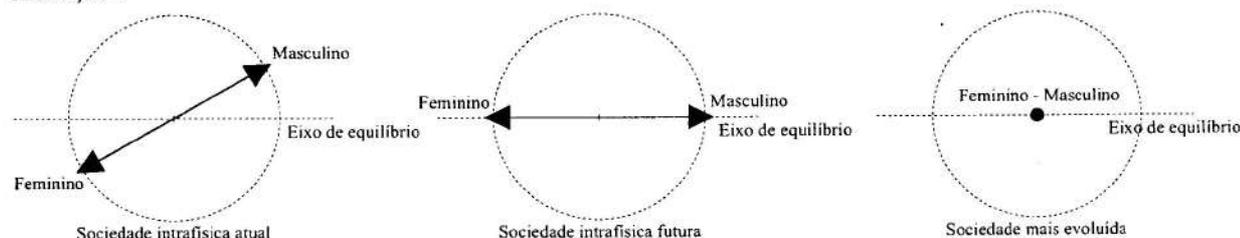
**Equalização.** Ao longo da história, as diversas sociedades humanas vêm reduzindo as discriminações sexuais, em todos os seus aspectos pertinentes: direitos civis, liberdades de expressão, uso do corpo, acesso ao trabalho e educação, entre outros. Nossa sociedade tende, portanto, para um modelo de equalização das condições masculina e feminina em toda a sua amplitude.

**Autodomínio.** A consciência, em um estágio bem mais evoluído, quase liberta da ressonância humana, em vias de descartar o psicossoma, não apresenta mais necessidade das diferentes condições sexossomáticas, por ter alcançado o domínio de seus atributos.

**Instrumento.** Assim, no grande mecanismo evolutivo gerido pelos amparadores e orientadores evolutivos, as diferenças sexossomáticas são grandes instrumentos de aprendizado para nossa evolução, em função do percurso individual e único de cada consciência, no desenvolvimento de atributos específicos dos respectivos gêneros (ver *ilustração 1*).

**Rastros.** A ressonância em um ginossoma, por exemplo, refere-se à necessidade de limpar rastros grupocármicos em tal condição, à necessidade da consciência desenvolver determinados atributos próprios do ginossoma, bem como, pela ausência de

Ilustração 1



atributos específicos do androssoma, forçar o desenvolvimento de certos traços-força.

**Incondicional.** É preciso aprofundar a compreensão quanto à própria condição consciencial feminina e buscar a autoconsciência sexossomática. Dentro de um paradigma mais amplo, é necessário aproveitar as peculiaridades ginossomáticas, intrafísicas, como alavanca para aceleração de nosso percurso evolutivo. Só então poderemos nos libertar enquanto consciências. Ressonar em um ginossoma ou androssoma é uma necessidade evolutiva, assim como desenvolver e praticar *o amor incondicional*.

#### Referências Bibliográficas:

01. Ariès, Philippe & Duby, Georges; *História da Vida Privada: da Primeira Guerra aos Nossos Dias*; org. Antoine Prost & Gérard Vincent; trad. Denise Bottmann; 638 p.; 4 caps.; 17,5 x 22 x 4 cm; São Paulo; Companhia das Letras; 1992.
02. Beauvoir, Simone de; *O segundo Sexo*; trad. Sergio Milliet; 312 p.; 11 caps.; Vol. I; 14 x 21 cm; 11ª. reimpr.; São Paulo, SP; Nova Fronteira; 2000.
03. Caballero, Mara; *Quem é Mayana Katz?*; O Globo; Jornal; Diário; Caderno: ELA; Rio de Janeiro, RJ; 17.02.2001; p. 2.
04. Cezimbra, Marcia; *Papéis Trocados; O Globo*; Jornal; Diário; *Jornal da Família*; Rio de Janeiro, RJ; 11.02.2001; p. 1.
05. Costa, Cristiane; *Quem tem Medo do Feminismo? Susan Faludi aponta um Contra-ataque Conservador no Discurso sobre os Males da Mulher Moderna*; *Jornal do Brasil*; Diário; Idéias; Rio de Janeiro, RJ; 27.10.2001; p. 1.
06. Duarte, Leneide; *A Pobreza tem Rosto de Mulher*; *Jornal do Brasil*; Diário; Opinião; Rio de Janeiro, RJ; 15.03.2001; p.11.
07. Duby, George; *Idade Média, Idade dos Homens, do Amor e outros Ensaios*; trad. Jônatas Batista Neto; 214 p.; 14 x 21 cm; São Paulo, SP; Editora Companhia das Letras; 1989.
08. Ferreira, Elizabeth Fernandes Xavier; *Mulheres, Militância e Memória*; Rio de Janeiro, RJ; FGV; 1999.
09. Gibbs, Nancy; *Making Time for a Baby*; *Time*; Semanário; Capa; 15.04.2002; New York, NY; p.30-36.
10. Hans, Marie-Françoise; *As Mulheres e o Dinheiro: História de uma Conquista*; trad. Rosa Freire d'Aguiar; 348 p.; 14 x 21 cm; São Paulo, SP; Paz e Terra; 1991.
11. Henry, John; *A Revolução Científica e as Origens da Ciência Moderna*; trad. Maria Luiza Borges; 150 p.; 7 caps.; glos. 108 termos; 245 refs.; alf.; 14 x 21 cm; Rio de Janeiro, RJ; Jorge Zahar; 1998.
12. Kauffmann-Zeh, Andrea; *A Mulher que merecia Ganhar o Nobel; Galileu*; Revista; Mensal; São Paulo, SP; 03.2001; p.86-87.
13. Mead, Margaret; *Sexo e Temperamento*; 4ª. Ed.; 316 p.; 19 caps.; 11,5 x 20,5 cm; São Paulo, SP; Perspectiva; 2000.
14. Michelet; *A Feiticeira: 500 Anos de Transformação na Figura da Mulher*; trad. Maria Luiza de A. Borges; 24 caps.; 276 p.; 15 x 23,5 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Nova Fronteira; 1992.
15. Pinheiro, Daniela; *Com Luz Própria; Veja*; Revista; Semanário; São Paulo, SP; 23.01.2002; p. 35 a 39.
16. *Jornal do Brasil*; *Beleza moldada a Bisturi*; Diário; Cidade; Rio de Janeiro, RJ; 28.03.2001; p.18.
17. *Jornal do Brasil*; *Corte Islâmica anula Execução de Nigeriana*; Diário; Internacional; Rio de Janeiro, RJ; 26.03.2002; p. 1.
18. *Jornal do Brasil*; *Freiras podem Usar a Pilula*; Diário; Rio de Janeiro, RJ; 28.03.2001; p. 6.
19. *Jornal do Brasil*; *Haia condena Sérvios por Estupro*; Diário; Internacional; Rio de Janeiro, RJ; 23.02.2001; p.12.
20. *Jornal do Brasil*; *O Y da Evolução*; Ciência; Rio de Janeiro, RJ; 13.02.2001; p.12.
21. *Jornal do Brasil*; *Manifesto MVT*; Revista de Domingo; Semanário; Rio de Janeiro, RJ; 28.02.200; p.24-27.
22. *Jornal do Brasil*; *Sem Tapa Sexo*; Diário; Cidade; Rio de Janeiro, RJ; 07.02.2001; p.20.
23. McGeary, Johanna; *Death Stalks a Continent*; *Time*; Revista; Semanário; New York, NY; 02.2001; p. 18-27.
24. Mc Millan, Douglas; *Mulheres que fazem o Talibã Tremer*; *Jornal do Brasil*; Diário; Internacional; Rio de Janeiro, RJ; 04.11.2001; p.15.
25. Nina, Cláudia; Entrevista: Juliette Minces; *As Mulheres de Cabul Agora querem Revanche*; *Jornal do Brasil*; Diário; 06.07.2002; Idéias; p. 3.
26. Oyama, Thais; *Grana, Glamour e Gospel; Veja*; Revista; Semanário; São Paulo, SP; 21.02.2001; p. 78-81.
27. Pitanguy, Jacqueline; *O Feminismo Hoje; Veja*; Semanário; Dezembro de 2001; Especial; ed. 1729/A; Ano 34; N. 48; p.48.
28. Prado, Yolanda; *Esposa: a Mais Antiga Profissão*; 294 p.; 14 caps.; 168 refs.; 2ª. Ed.; alf.; 14 x 21 cm; br.; São Paulo, SP; Brasiliense; 1995.
29. Rocha, Adriana de Lacerda; *A Legal Outlook on Cosmoethics in Journal of Conscientiology*; Vol. 2; N. 6; Outubro, 1999.
30. Ramos, André; *Genética do Comportamento* ([www.epub.org.br/cm/n10/opinio/entrevista.htm](http://www.epub.org.br/cm/n10/opinio/entrevista.htm)).
31. Sabbatini, Renato M. E.; *Existem Diferenças Cerebrais entre os Homens e as Mulheres?* ([Http://www.epub.org.br/cm/n11/mente/einstein/cerebro-homens-p.html](http://www.epub.org.br/cm/n11/mente/einstein/cerebro-homens-p.html)).
32. Scott, Joan in Burke, Peter (org.); *A Escrita da História; Novas Perspectivas*; trad. Magda Lopes; 358 p.; 10 caps.; alf.; 14 x 21 cm; br.; 4ª. reimpr.; São Paulo, SP; Unesp; 1992.
33. *The Economist*; *The Downsized Male: Sometimes it's Hard to be a Man*; Semanário; 22.12.2001; p.32-34.
34. *Veja*; *As Brasileiras que ousaram*; Semanário; Especial; ed. 1729/A; Ano 34; N. 48; São Paulo, SP; 12.2001; p.82-86.
35. *Veja*; *Dois Pesos, uma Medida*; Semanário; Especial; ed. 1729/A; Ano 34; N. 48; São Paulo, SP; 12.2001; p. 14.
36. *Veja*; *Os Infernos Femininos*; Semanário; Especial; ed. 1729/A; Ano 34; N. 48; São Paulo, SP; 12.2001; p.30-32.
37. *Veja*; *Tortura Cotidiana*; Semanário; ed. 1721; Ano 34; N. 40; São Paulo, SP; 10.10.2001; p.68-71.
38. Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 14 x 21 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1996.
39. Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 14 x 21 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1997.
40. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.060 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 22 x 28,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1994.
41. Vieira, Waldo; *Fundamentos da Era Consciencial - Índícios, Históricos e Prognósticos*; in *Anales - 1º Forum Internacional de Investigación de la Conciencia*, Barcelona; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1999; p. 41-45.